F. B. Meyer - Romanos 9

- Imprimir

Categoria: F. B. Meyer
Publicado: Domingo, 31 Outubro 2010 11:31
Acessos: 3060

Romanos 9

F. B. Meyer

ROMANOS 9.1-13

Anseio Pela Salvação de Seus Compatriotas. Nossa consciência deveria estar continuamente sendo banhada na luz e no calor do Espírito Santo (v. 1), de modo que o testemunho interno pudesse ser mantido em sua integridade. Devemos amar o próximo como Moisés e Paulo amaram (v. 3), para podermos compreender Êxodo 32.32 e Gálatas 3.10. A nação hebraica foi alvo de um maravilhoso privilégio pela "adoção" como primogênita de Deus, por ter a "glória" da shekinah, e por ser chamada para manter o testemunho do templo e seus "cultos" (v. 4). Mas esses privilégios foram concedidos, não para abençoar apenas a nação, mas toda a humanidade. É esse o significado da eleição. Há raças eleitas, nações eleitas, pessoas eleitas, para que possam partilhar o que receberam e comunicar a outros todas as bênçãos que lhes tenham sido confiadas.

É doloroso, mas temos de admitir, que uma proporção muito grande da raça hebraica perdeu os privilégios para os quais tinha sido habilitada, porque os viu apenas como meios de obter conforto e enriquecimento (v. 6). Essa foi a grande diferença entre Esaú e Jacó. Está claro que o aborreci do versículo 13 nada mais significa do que um repúdio relativo, como o de Mateus 6.24 e Lucas 14.26. Na natureza do Deus de amor não pode existir nenhuma animosidade pessoal excetuando-se o fato de que ele retira do infiel a plena manifestação e o fluxo de seu amor.

ROMANOS 9.14-24

A Justeza das Decisões de Deus. Deus deseja fazer o melhor para todo homem. Mas, como no caso de Esaú que, injustificadamente, vendeu seu direito de primogenitura, e de Faraó, que converteu todas as revelações de Deus em oportunidades para manifestar uma crescente resistência e mais forte revolta, o Pai celestial, algumas vezes, é compelido a rejeitar aqueles que poderiam ajudá-lo na execução de seus propósitos, e usar vasos inferiores feitos de barro comum. Na primeira parte do conflito com o orgulhoso monarca egípcio, diz a Bíblia que ele endureceu o seu coração, e, depois, que Deus o endureceu (Êx 8.15; 10.20). Para o intransigente, Deus se mostra intransigente; isto é, os meios que ele usa para amolecer o coração e salvar o indivíduo irão endurecê-lo, assim como o sol que derrete a cera também endurece o barro.

O mesmo poder que o povo escolhido pela sua descrença e obstinação frustrou e repeliu, ergue-nos a nós, os gentios, que não possuíamos uma só das vantagens que ele tinha. E que maravilhosa misericórdia Deus nos mostrou! "As riquezas da sua glória em vasos de misericórdia" (v. 23). Que forte argumento para todos nós, para que não resistamos à graça de Deus que insta conosco tão séria e continuadamente! Deus pode transformar em santos até os piores homens. Providenciemos para que ele tenha total liberdade para isso.

ROMANOS 9.25-33

Tropeçando na Pedra de Tropeço. Houve uma notável transferência de privilégio espiritual, que passou do judeu para o crente gentio. Isso não se deveu a uma mudança da parte de Deus, mas a um defeito fatal do povo hebreu. O vaso foi danificado na mão do oleiro não por inabilidade do oleiro, mas por uma falha própria do barro. O povo escolhido tropeçou na lei da fé e rejeitou seu Messias. Os gentios, por outro lado, creram nele e, por isso, alcançaram a justificação. Deus não tem variação, "nem sombra de mudança" (Tg 1.17). Qualquer aparente mudança em seu comportamento é determinada por nossa atitude para com ele.

Jesus é uma pedra de tropeço para os cegos espirituais, mas todos que nele confiam e nele descansam não serão envergonhados. Deus estabeleceu o fundamento de nossa salvação nas profundezas das águas da

morte e do julgamento. Na morte de Cristo, ele condenou o pecado na carne, e agora nós que somos edificados nele, como uma pedra é ajustada ao alicerce, permaneceremos firmes quando as últimas e grandes tempestades varrerem terra e mar.

Fonte: Comentário Bíblico F. B. Meyer: Antigo e Novo Testamentos – pp. 162, 163